

# NOVOS ROSTROS DA VIDA CONSAGRADA<sup>1</sup>

**Ir. Loiri  
Lazzarotto, RND<sup>2</sup>**  
Representante de la UISG

Falo em nome da Irmã Carmen Sammut, MSOLA (Presidenta da União Internacional de Superiores Gerais, UISG), e da Irmã Patricia Murray, IBVM (Secretária Executiva). Elas lamentam muito, mas outros compromissos não lhes permitiu estar aqui hoje e enviam as suas mais cordiais saudações a todos vocês que aqui estão. Esta breve apresentação sobre o tema “*Novos rostos da Vida Consagrada (VC)*” vai tentar explorar os horizontes da vida de cerca de 1.850 membros da UISG, mulheres líderes de congregações religiosas, cujos membros provavelmente vivem em quase todos os países do mundo. Ao concentrar-se na sua realidade, vários rostos emergem...

O primeiro novo rosto que vemos é que muitas congregações e comunidades começaram a tornar-se mais interculturais, o mesmo acontece com cada um dos nossos países que estão tornando-se cada vez mais multiculturais. A interculturalidade, especialmente quando vive-se entre as minorias oprimidas, é em si mesma um forte e poderoso testemunho. Também é um enorme desafio. Ver Irmãs de diferentes países, continentes e culturas vivendo juntas, é e será cada vez mais um grande

---

<sup>1</sup> Participação da UISG no painel “Vida Consagrada nueva: rostros”, no Congresso de Vida Consagrada (Bogotá, em 20 de junho de 2015).

<sup>2</sup> Religiosa brasileira. Superiora General del Instituto de la Inmaculada Concepción de Nuestra Señora de Lourdes y es parte del Consejo Directivo de la Unión de Superiores Generales.

testemunho em um mundo cada vez mais dividido, fragmentado e violento.

O ideal é que uma congregação religiosa ou comunidade permita que a cultura de cada pessoa encontre um espaço, interatue e floresça. Neste tipo de processos, cada pessoa e cada comunidade se enriquecem e se estendem pela cultura umas das outras.

Um segundo rosto importante da VC é uma VC aberta a enfrentar as diferenças de qualquer tipo. Em nossas comunidades, como nesta imagem, nós somos muito diferentes, mas todas/os nós somos pobres necessitadas/os de cura e integração. Muitas vezes temos diferenças que giram em torno do poder, de relações com a família, da confiança, da hospitalidade, da identidade cultural, do dinheiro... No passado, na VC estas diferenças, estes sofrimentos e estas feridas foram muitas vezes ignorados e silenciados.

Falar dessas questões, tentar de entender ao outro, chegar a conhecer o ponto de vista do mundo, a partir do qual cada um/a está pensando e atuando,

aproxima-nos à outras pessoas, e permite-nos resolver os nossos conflitos através da negociação. Em nossas congregações, muitas vezes presumimos das nossas diferenças; no entanto, para que as nossas diferenças se tornem um presente, capazes de enriquecer-nos a todas/os e de enriquecer a outras/os na Igreja e no mundo, temos que trabalhar duro e trabalhar constantemente. Avançar para a verdadeira comunhão é um exercício muito exigente, o qual implica enfrentar os conflitos de forma construtiva<sup>3</sup>.

Outro novo rosto da VC é a nossa perda de poder em muitas partes do mundo; quando nos despojamos das instituições de prestígio e nos movemos em direção à periferia. Noutros tempos nos conheciam por nossas grandes escolas, colégios e universidades; pelas nossas clínicas e hospitais; agora nos conhecem por estar nas margens, inseridas no meio do povo, ao lado de muitas ONGs e muitas pessoas maravilhosas que realizam projetos excelentes.

No entanto, é ali nas margens, quando as coisas se tornam difíceis, quando a violência irrompe

---

<sup>3</sup> Esta primeira parte foi adaptada ao texto que a Ir. Carmen Sammut apresentou recentemente na Conferência das Religiosas na Austrália.

e até mesmo a guerra, quando as primeiras fases das operações de socorro ficam terminadas, é lá que permanecem as religiosas e religiosos, e muitas vezes as pessoas reconhecem essa diferença.

Outro novo rosto da VC é a colaboração intercongregacional que se está realizando através de grandes e pequenos projetos. Felizmente, os dias de “competições” entre as congregações estão desaparecendo rapidamente. No seu lugar encontramos as congregações que estão colaborando de muitas maneiras diferentes, em países e regiões e em todos os continentes.

Eu gostaria de mencionar vários destes projetos que estão ligados tanto à UISG como a USG. No projeto de Solidariedade com o Sudão do Sul, existem mais de trinta religiosos e religiosas de todos os continentes que colaboram em cinco áreas-fundamentais: a formação de professores, enfermeiros, parteiras, agricultores locais e pessoal diocesano. O número de nacionalidades das/os religiosas/os envolvidos neste projeto desde o seu início é impressionante: Chile, Colômbia, Brasil, México, EUA, Canadá, Irlanda, Espanha, Itália, Índia, Mianmar, Vietnã, Sri Lanka,

Austrália, Nova Zelândia, Quênia, República Democrática do Congo, Etiópia... um sinal das/os religiosas/os no mundo respondendo juntos às necessidades de um dos países mais pobres do mundo.

Outra iniciativa intercongregacional internacional se iniciará em breve na Sicília, Sul da Itália, onde milhares de imigrantes se atrevem a atravessar o Mediterrâneo em busca de uma vida melhor. Duas comunidades intercongregacionais serão estabelecidas ali para trabalhar junto com as redes locais da Igreja e das ONGs a fim de fornecer a aprendizagem da língua, a cura do trauma, o assessoramento e acompanhamento espiritual. Talvez uma nova luz está surgindo em relação ao que as religiosas e os religiosos têm para oferecer em situações de crise, de dor e sofrimento da humanidade, ali onde a vida clama.

Finalmente, ao mencionar as redes me faz pensar o novo rosto que emerge das redes da VC. Algumas delas concentram-se na luta pela justiça e defesa da vida pressionando junto às Nações Unidas, em Nova York e em Genebra. Outras estão presentes na União Europeia, que advogam em favor da África. A rede Talitha Kum, que

é um dos projetos da UISG, coordena o trabalho de mais de vinte redes nacionais, regionais e continentais de religiosos e religiosas e seus colaboradores que trabalham de diferentes maneiras contra o tráfico de seres humanos. Esta rede tem uma representação muito significativa na América Latina; em alguns países ela tem outro nome, como por exemplo no Brasil é “Um grito pela vida”. O importante é estar conectadas, conectados lutando contra este tipo de escravidão.

Estes são os novos rostos que gostaríamos de evidenciar aqui.

Para concluir, lembro das palavras de papa Francisco, quando diz que “as religiosas e religiosos são chamadas/os a ser expertos em comunhão”<sup>4</sup>. Será que estes novos rostos da VC mostram que nós estamos tentando ser expertas em comunhão, testemunhas e construtoras do plano de unidade? Pois só assim poderemos vislumbrar “horizontes de novidades na vivência de nossos carismas hoje” ali onde a vida clama!

---

<sup>4</sup> Papa Francisco, *Carta Apostólica a todos os Consagradas e consagrados pela ocasião do Ano da Vida Consagrada*. Objetivos do Ano da Vida Consagrada, n.3.